

AS TIC'S COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AOS IDOSOS DO BAIRRO DO CINZA DURANTE A PANDEMIA

Ricarlly Almeida de Farias ¹
Vânia Maria Oliveira de Farias ²
Anna Raquel Andrade Gonzaga ³
Stefanny Beserra Nunes ⁴
Renata Cardoso Rocha Madruga ⁵

INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado da população idosa no Brasil apresenta uma importante questão relacionada com a eficácia da sociedade em se adaptar a esta nova realidade (SANTOS et al., 2016). À medida que a idade de uma pessoa evolui, há alterações psicológicas, biológicas e sociais que requerem cuidados diferenciados (CUNHA; CUNHA; BARBOSA, 2016). Diante disso, concomitantemente a esse aumento na expectativa de vida, houve crescimento dos fatores de risco associados às doenças crônico-degenerativas, que tendem a comprometer, significativamente, a qualidade de vida dos idosos. Tais enfermidades podem ser responsáveis pelo processo por meio do qual determinada condição afeta a funcionalidade dos idosos e, conseqüentemente, o desempenho das atividades cotidianas, denominado “incapacidade funcional” (MATTOS et al., 2014).

Dessa forma, os serviços de atenção primária são estratégicos para lidar com a maior demanda sobre o cuidado com o idoso, uma vez que funcionam como a porta de entrada dos serviços públicos de saúde (BRAZ; CARDOSO, 2000). Principalmente em períodos pandêmicos, onde dados sobre o novo coronavírus designado como Corona

¹ Graduando do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ricarly.raf@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vmofas@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, annaraquel.jrf@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, stefanny.nunes@aluno.uepb.edu.br;

⁵ Professor orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, renatarocha@servidor.uepb.edu.br.



VirusDisease-19 (COVID-19) apontam maior taxa de mortalidade entre as pessoas com 80 anos ou mais, em que 14,8% dos infectados morreram, comparado a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles de 60 a 69 anos (taxa 3,82 vezes maior que a média geral), reforçando as apreensões com a população idosa (BRASIL, 2020). Infelizmente, vê-se que o risco de morrer de COVID-19 aumenta com a idade, já que a maioria das mortes ocorrem em idosos, especialmente aqueles com doenças crônicas. A imunossenescência aumenta a vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas e os prognósticos para aqueles com doenças crônicas são desfavoráveis. Durante essa pandemia, o mundo e o Brasil adotaram medidas de isolamento e distanciamento social, interrupção de aulas e trabalhos presenciais; gerando, além do sofrimento com o noticiário de mortes e hospitalizações, danos emocionais e financeiros, que afetaram diferentemente cada grupo geracional. Portanto, para além das questões fisiopatológicas e epidemiológicas, há de se discutir o impacto da pandemia COVID-19 na saúde integral do idoso, família, profissionais de saúde e sociedade (WENHONG, 2020).

Portanto, programas que realizam atividades visando a melhoria da saúde do público idoso, como o projeto de extensão Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade, composta por uma equipe formada de professores de diferentes cursos, preceptores, extensionistas e profissionais da unidade básica de saúde se tornam cada vez mais necessários diante de situações de distanciamento social (DE FARIAS et al., 2019). Através desse projeto foram realizadas inúmeras atividades educativas pelos extensionistas, utilizando temáticas diferenciadas que são importantes para a manutenção da qualidade de vida da população idosa. Objetivou-se, a partir disso, estreitar as relações entre extensionistas e idosos, valorizando a prática do cuidado humanizado, fazendo com que informações fornecidas fossem mais fáceis de serem aprendidas, visto que as temáticas trabalhadas fazem presente na vida da maioria dos idosos do grupo, desde o cuidado em relação a doenças até atividades posturais. Além de permitir que os idosos compartilhassem suas experiências vivenciadas.

METODOLOGIA

Este artigo refere-se a um relato de experiência do projeto de extensão **Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade**, uma parceria de vários cursos de



saúde e humanas da Universidade Estadual da Paraíba com a Secretaria de Saúde do município de Campina Grande - PB. Esse projeto tem como objetivo, proporcionar oportunidades de desenvolver medidas educativas em saúde, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de idosos que participam de uma Unidade Básica de Saúde do bairro Cinza na cidade de Campina Grande-PB, aperfeiçoando as medidas educativas em saúde, tangendo o direito à prevenção e promoção da saúde. Graduandos de Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Educação Física, Jornalismo e Serviço Social compõem a equipe interprofissional e realizam atividades e dinâmicas, abordando temáticas selecionadas quinzenalmente (Cuidados de Higiene relativos à Covid-19; Valorização à Vida; Alimentação saudável, entre outros) de forma dinâmica e de fácil entendimento, adequando-se a linguagem ao público presente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a atuação de profissionais da UBS, professores, preceptores e uma equipe formada por 16 extensionistas dos cursos de Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Farmácia, Psicologia, Serviço Social e Jornalismo, foi possibilitado o desenvolvimento de ações junto aos idosos cadastrados na UBS durante a pandemia. Dessa forma, reuniões virtuais foram realizadas e a presença de estudantes de diferentes cursos acabou se tornando a base para manter o planejamento ativo durante um período repleto de desafios. Sendo esses, capacitados para manterem o contato com os idosos da UBS do Cinza, por meio de ligações telefônicas convencionais ou mensagens (posts) que puderam ser compartilhados nas mídias sociais de Whats App e Instagram, essas receberam atualizações constantes com conteúdo sobre diversos temas, a exemplo de: cuidados na pandemia, alimentação saudável, como cultivar uma horta em casa, importância e cuidados pós vacina, câncer oral, sensibilização sobre violência contra o idoso, entre outros.

Conseqüentemente, no decorrer das dinâmicas das ligações, foram compartilhadas situações que as participantes já vivenciaram, dentre as quais, percebeu-se que alguns idosos tem dificuldade na leitura de mensagens de textos e só respondiam através de chamadas de voz, fazendo com que a equipe se adaptasse a demanda, visto que importantes informações precisavam ser repassadas, além disso percebeu-se que durante a pandemia a frequência de ida dos idosos aos centros de saúde foi drasticamente



diminuída, tendo como consequência a redução na vigilância em saúde e acompanhamento destes. Portanto, as tecnologias de informação e comunicação serviram como uma “ponte” que liga o conhecimento aos idosos e tentou ao máximo mitigar os desafios que foram maximizados nessa situação ímpar.

Dessa forma, por meio da plataforma Google Meet, reuniões quinzenais são realizadas com a equipe do projeto, sendo combinados os planejamentos das ações, além do compartilhamento dos feedbacks das ligações e outros tipos de contatos realizados, traçando a melhor forma que devem ocorrer as próximas. Ademais, o whatsapp tem sido uma ferramenta bastante utilizada para disparar e confeccionar os posts para as mídias no perfil do projeto no instagram, marcação de reuniões e exposição dos retornos dos idosos as ligações, compartilhando também com as ACSs e a equipe da unidade básica.

Vale salientar, a importância dos contatos telefônicos convencionais e por meio de aplicativos, pois foi por meio destes que os idosos receberam os conteúdos educativos, informativos, sendo respondidos através de importantes mensagens, como a de uma idosa D.D.C. que nos relatou: “A pandemia é uma situação muito triste e o distanciamento social piorou, gostaria que as pessoas diminuíssem o uso dos celulares e se vissem mais pessoalmente, principalmente os jovens, que sejam mais atenciosos como vocês”, além de D.M.F. que salientou a importância das ligações na sua recuperação: “Tenho conversado com as minhas filhas sobre nosso contato, além do luto e depressão que tive, gostaria de dizer que a nossa conversa tem me ajudado bastante”.

Portanto, as tecnologias se tornaram uma estratégia fundamental para o desenvolvimento desse projeto em um momento tão atípico, revelando depoimentos como esse que relatamos anteriormente, onde o distanciamento social acabou agravando um dos problemas que mais afetam os idosos, a solidão e por meio dessas ferramentas digitais, a equipe do projeto Ativa Idade tentou mitigá-los, proporcionando oportunidades para uma qualidade de vida melhor e compatível com que merecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) se mostraram uma importante ferramenta para a promoção de saúde aos idosos no bairro do cinza, com o cuidado centrado no usuário, visando diminuir a distância entre a universidade e comunidade, além de estimular o processo de aprendizagem compartilhada, tão



necessária para o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para a prática colaborativa.

Desta maneira, entende-se a importância desse projeto de extensão, que vem sendo desenvolvido há cerca de 6 anos, baseado em ações de promoção à saúde e prevenção as principais doenças que acometem os idosos das comunidades assistidas. É notória a importância da atuação diante da população. Mais do que um repasse de conhecimentos, há humanização e criação de vínculos afetivos, como podem ser vistos no relato citado, onde as idosas desenvolvem uma afetividade imensa em relação aos extensionistas - chegando a lhes chamarem de netos.

Palavras-chave: Idoso; Pandemia, Tecnologia, Saúde, Promoção da Saúde

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a Coordenação do Projeto, além da colaboração de professores de outros projetos e preceptores, que ao perceberem a necessidade de promover saúde aos idosos de determinados bairros na cidade de Campina Grande, puseram em prática por meio de um projeto de extensão tão maravilhoso, o qual possui inúmeras vivências e experiências que a maioria dos estudantes não teriam durante toda sua graduação. Vale salientar, que a equipe selecionada pela mesma sempre tem se mantido motivada no desempenho das atividades, desde os extensionistas até o suporte das próprias UBS's, por meio de assistente social, recepcionistas, agentes comunitários de saúde, dentre outros profissionais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 02 abr 2020]; Disponível: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>
- BRAZ, Marlene, CARDOSO, Maria Helena. Em contato com a violência – os profissionais de saúde e seus pacientes vítimas de maus-tratos. **Ver. Latinoam. Enferm.** 2000; 8:91-7



CUNHA, A. C. N. P.; CUNHA, N. N. P.; BARBOSA, M. T. Geriatric teaching in Brazilian medical schools in 2013 and considerations regarding adjustment to demographic and epidemiological transition. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, Belo Horizonte, v. 2, n. 62, p. 179-183, 2016.

DE FARIAS, R. A.; SANTOS, A. S.; FILHO, A. A. D. S.; BARRIOS, G. M.; MADRUGA, R. C. R. Relato de Experiência do Projeto: Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO, 2019, Campina Grande. **Anais**. Disponíveis em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/anais.php>. Acesso em 15 de set. 2021.

MATTOS, I.E.; DO CARMO, C.N.; SANTIAGO, L.M.; LUZ, L.L. Factors associated with functional incapacity in elders living in long stay institutions in Brazil: a cross-sectional study. **BMC Geriatric**. 2014 [cited 2016 Mar 18];14:47.

SANTOS, A. S. ; CATÃO, M. H. C. V. ; GOMES, D. Q. C. ; ROCHA-MADRUGA, R. C. . Ativa Idade - Envelhecimento Saudável na Comunidade Extensão Universitária com Foco na Promoção de Saúde. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO, 2016, Natal. **Anais**. Disponíveis em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/anais.php>. Acesso em 10 de jun. 2019.

ZHANG, W. Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang. São Paulo: **PoloBooks**; 2020.